



LUCRO LÍQUIDO EM 96 FOI DE R\$ 963 MILHÕES

*RETORNO OBTIDO PELO BNDES EM RELAÇÃO A ATIVOS
SUPERA OS DO BID E DO BANCO MUNDIAL*

O lucro consolidado do BNDES antes dos impostos foi de R\$ 1,39 bilhão no exercício de 1996. Após o provisionamento de R\$ 112 milhões para pagamento de Imposto de Renda e de R\$ 314 milhões de Contribuição Social, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 963 milhões.

Influuiu no resultado de 1996 um volume expressivo de reversões de provisões constituídas em exercícios anteriores. Parte das provisões tinha sido contabilmente constituída para fazer face a obrigações fiscais vinculadas ao quadro legal da época; mas legislação posterior tornou possível, para o Banco, abater parcela do montante devido, gerando reversões que impactaram o resultado de 1996. Outras provisões eram relacionadas a créditos em atraso que foram depois recuperados, tornando-as assim desnecessárias.

Outro fator de destaque nas contas de resultados do BNDES foi a provisão de R\$ 451 milhões por conta da liquidação dos bancos Econômico, Mercantil de Pernambuco e Banorte. O BNDES optou por uma posição conservadora mesmo considerando a recuperação parcial desses créditos, por meio da assunção da carteira de empréstimos com recursos do BNDES, ora em discussão com o Banco Central.

RENTABILIDADE - Uma análise mais precisa sobre o desempenho do BNDES deve levar em conta a *performance* com relação ao último triênio e a comparação com instituições financeiras similares de grande porte no exterior: nos anos de 1994, 1995 e 1996 o retorno médio obtido pelo BNDES em relação aos seus ativos

foi de 1,42%, superando os do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID (1,15%) e do Banco Mundial (0,81%).

A rentabilidade média sobre o patrimônio líquido do BNDES também atingiu um índice elevado no último triênio: 6,3%. A propósito, o BNDES destaca o fato de que seu endividamento é baixo em relação à média do setor financeiro - o patrimônio líquido representava 22% do ativo total em 31 de dezembro de 1996.

A despeito do expressivo resultado alcançado, não é o lucro o objetivo final do BNDES. Por isso o Banco vem reduzindo, na medida do possível, os seus *spreads*, procurando aproximar o custo dos empréstimos no País aos níveis praticados internacionalmente. Além disso, a taxa de juros do BNDES, a TJLP, que era de 26,01% ao ano no início de 1995, é atualmente de 10,33%.

INADIMPLÊNCIA - É baixa a inadimplência nas operações de crédito do BNDES. A relação entre os créditos em atraso entre 60 e 365 dias e o total da carteira de créditos é de apenas 0,28%; e o índice dos chamados "créditos em liquidação" (em atraso há mais de 360 dias) em relação à carteira total é de apenas 3,12%. Há provisão integral para todos os "créditos em liquidação", como determina a lei. No entanto, a expectativa é de recuperação substancial destas perdas já lançadas, uma vez que a inadimplência ocorre concentra-se em dois devedores: a Siderúrgica Mendes Júnior, cuja dívida está em fase final de negociação, e o Banco Econômico, do qual o BNDES terá acesso aos ativos, uma vez encerrados os enten-

dimentos com o Banco Central. A solução destes casos resultará em reversão imediata de provisões e em lucros adicionais para o BNDES.

Os ativos totais do BNDES alcançam o montante de R\$ 46 bilhões. O valor total de sua carteira de financiamentos é de R\$ 32 bilhões. Os desembolsos no ano passado totalizaram R\$ 9,606 bilhões, com crescimento de 25% em relação aos de 1995 (R\$ 7,6 bilhões).

DIVIDENDOS E IMPOSTOS - O crescimento do patrimônio líquido do BNDES nos últimos anos - passou de US\$ 6,2 bilhões em 1991 para US\$ 10 bilhões no ano passado - valorizou em muito o capital do acionista integral do Banco, a União. Além disso, o BNDES pagou o equivalente a R\$ 80 milhões em dividendos à União nos últimos três anos. Está previsto um pagamento de dividendos referentes a 1996 da ordem de US\$ 94 milhões. O BNDES também recolheu R\$ 1,47 bilhão em impostos no triênio 1994-96, com uma média anual de quase R\$ 500 milhões.

INVESTIMENTOS - Os investimentos em participações societárias, através da Bndespar, totalizavam no final de 1996 R\$ 8,1 bilhões. O valor de mercado desses investimentos já supera neste mês de abril o valor contábil.

A *ativo total*
chega a
R\$ 46 bilhões
A carteira de
financiamentos
soma R\$ 32

INVESTIDOS R\$ 2,47 BILHÕES. R

A BNDES Participações S. A. (Bndespar) obteve no ano passado uma receita de R\$ 1,463 bilhão com operações de desinvestimento, destacando-se as vendas de participações acionárias. O maior volume de receita foi obtido por meio de leilões (R\$ 695 milhões), seguindo-se as vendas a termo por pontos (R\$ 286 milhões), permutas de títulos (R\$ 222 milhões), vendas em pregão (R\$ 147 milhões) e resgates antecipados de debêntures (R\$ 82 milhões). Em 1995 a receita obtida foi de R\$ 111 milhões.

Os investimentos realizados pela Bndespar em 1996 atingiram o valor de R\$ 2,47 bilhões - cerca de

quatro vezes superior ao montante aplicado no ano anterior. A carteira de ações da Bndespar atingiu um valor de mercado de R\$ 8 bilhões em dezembro de 1996. No mesmo mês do ano anterior o valor de mercado era de R\$ 6 bilhões. Somando-se às ações a carteira de debêntures conversíveis, o total cresce para R\$ 9,8 bilhões em dezembro de 96.

INTENSA RECICLAGEM DOS INVESTIMENTOS

Empenhada em intensificar a reciclagem de seus investimentos, a Bndespar tem feito significativo *giro* de sua carteira de ações e de debêntures. Essa reciclagem representou o desinvestimento total da participação em 16 empresas e o ingresso de 20 novas. No fim do ano passado a carteira era composta por papéis de 161 empresas.

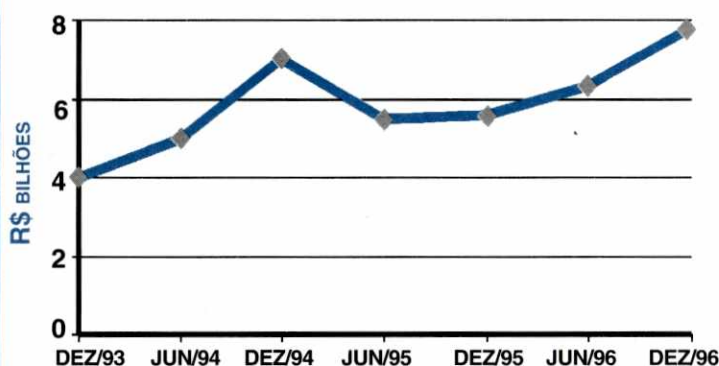
A Bndespar tem dado atenção especial às vendas de papéis da Eletrobrás e da Petrobrás, por ter em carteira participações expressivas nestas empresas. O objetivo é ampliar a liquidez dos papéis e estimular a percepção dos investidores acerca do valor justo destes ativos. Para isso a Bndespar vem promovendo, desde 1994, um conjunto de operações, a primeira das quais constituiu uma modalidade pio-

neira no mercado de capitais no Brasil: venda de ações da Eletrobrás em conjunto com opções de compra e venda. Foram feitas outras operações pioneiras, como uma de colocação de opções cambiais e termo por pontos sobre ações da Petrobrás. No primeiro semestre do ano passado, com a recuperação

recadação total de R\$ 290 milhões. A estratégia foi bem-sucedida: houve significativa valorização das ações da companhia em mercado e cresceu o interesse dos investidores por títulos da *holding* do setor elétrico.

A estratégia adotada em relação à Petrobrás foi semelhante: foram implementa-

O VALOR DE MERCADO DA CARTEIRA DE AÇÕES



□ O VALOR DE MERCADO DA CARTEIRA DE AÇÕES DA BNDESPAR TEVE SIGNIFICATIVA VALORIZAÇÃO NO ÚLTIMO EXERCÍCIO, SALTANDO PARA CERCA DE R\$ 8 BILHÕES. O GRÁFICO ACIMA MOSTRA A EVOLUÇÃO DO VALOR DE MERCADO DA CARTEIRA DESDE DEZEMBRO DE 1993.

(Fonte: Bndespar)

das cotações de ações no mercado nacional e com a melhoria das expectativas dos investidores em relação ao desempenho futuro do setor elétrico brasileiro em decorrência do programa de privatização no setor, tornou-se novamente viável a retomada do processo de alienação de ações da Eletrobrás. Foram então realizadas no ano passado três operações com papéis da empresa, com uma ar-

das algumas operações de porte médio, com uma arrecadação total de R\$ 238 milhões.

Outro aspecto significativo da política de vendas da Bndespar diz respeito aos primeiros resultados, todos positivos, no âmbito do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados. Num prazo inferior a um ano, foram vendidas as parcelas de ações que excediam o controle de

INFORME BNDES

**BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES**
Av. Chile 100 - 12º andar Rio
de Janeiro - RJ
Cep: 20139-900
Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615
Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRÁSILIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-904
Tel.: (061) 223-3636 / 226-9566
Fax: (061) 225-5179
Telex: (61) 1190

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917
Telex: (11) 35568

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte
96- 6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861
Telex: (81) 2016

Produzido pela Gerência de
Imprensa/Departamento de
Relações Institucionais /BNDES
(021)277-7191 / 7096 / 7294 /
7264

E-mail:
imprensa@bndes.gov.br

□ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE
AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO
BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE
ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo e Recife:
Telefones e faxes indicados no
quadro ao lado

□ CONSULTE A HOME-PAGE DO
BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

□ PODE TAMBÉM SER CONSULTADO O
BBS/BNDES, UM SISTEMA ELETRÔNICO
DE INFORMAÇÕES A SER ACESSADO VIA
LINHA TELEFÔNICA, COM O EMPREGO DE
MICROCOMPUTADORES, ATRAVÉS DO
NÚMERO (021) 277-6868.

INFORMAÇÕES

1996

CEITA DE R\$ 1,4 BILHÃO COM VENDAS

duas empresas estaduais de energia elétrica (Coelba e Copel) e de uma de telecomunicações (CRT).

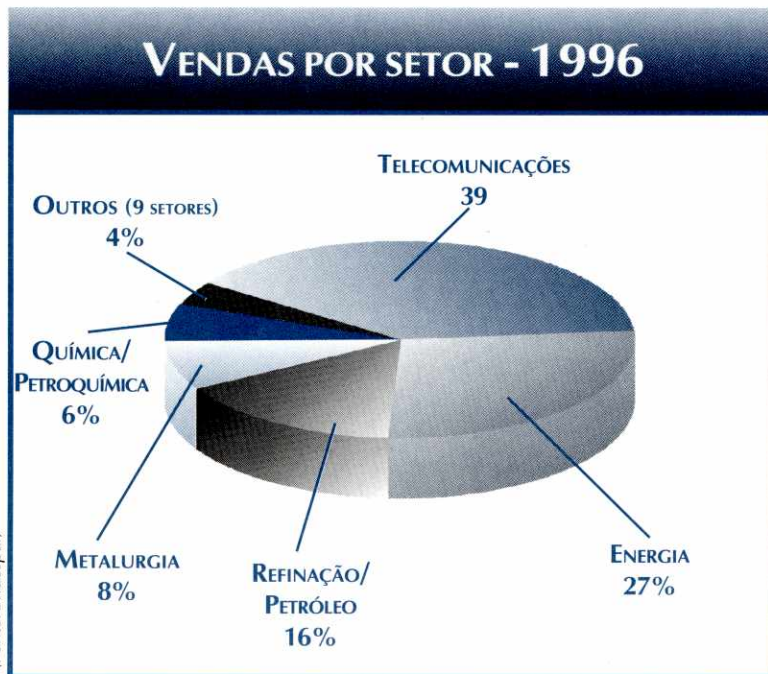
Foi vendida a totalidade da participação acionária na Caraíba Metais, empresa que desde 1974 integrava a carteira da Bndespar. Em mais uma etapa do programa de reciclagem da carteira, o valor apurado - R\$ 114 milhões - foi totalmente utilizado na subscrição (no valor total de R\$ 156 milhões) de debêntures conversíveis da Paranapanema, em apoio ao projeto de reorganização societária e patrimonial desta empresa.

Houve ainda seis leilões de ações de empresas do setor de telecomunicações - Telerj, Telemig e Telesp -, no montante de R\$ 309 milhões.

APLICAÇÕES EM DEBÊNTURES, A PRIORIDADE

Do total de R\$ 2,47 bilhões em investimentos feitos no ano passado, tiveram prioridade as aplicações através de debêntures conversíveis em ações, as quais somaram R\$ 1,41 bilhão (57% do total): três vezes mais que os R\$ 436 milhões aplicados em aquisição de debêntures em 1995.

Dentre as aplicações, destacaram-se as realizadas no âmbito do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados. Essas operações baseiam-se na subscrição, pela Bndespar, de debêntures conversíveis em ações, emitidas por companhias estaduais de capital aberto, com perspectiva de privatização. A estratégia adotada objetiva possibilitar maior pulverização do capital dessas empresas, para melhorar a liquidez de



suas ações e, conseqüentemente, valorizar o preço do ativo, contribuindo assim para o ajuste fiscal dos estados. Estas operações são também preparatórias para a venda de lotes estratégicos em blocos. Foram feitas aplicações lastreadas em ações de companhias abertas pertencentes aos estados do Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Mato Grosso.

No apoio à capitalização de empresas, a Bndespar participou ativamente de processos de reorganizações societárias e financeiras. Destacaram-se as seguintes operações: a já citada com a Parapanapema; a reestruturação da Bahia Sul (papel e celulose); a abertura de capital do supermercado Bom Preço; a reestruturação societária da Fras-le, do setor de autopeças, por ocasião da transferência do controle dessa companhia para o grupo Randon; a reestruturação industrial da Inepar, com a aquisição das unidades operacionais da Sade Vigosa; e a reestruturação industrial e comercial das empresas Panex, Penedo e Rochedo, que resultou na

quinta maior empresa do mundo no segmento de painéis.

MAIOR APOIO ÀS EMPRESAS PEQUENAS E EMERGENTES

A Bndespar ampliou e diversificou, no ano passado, seu apoio ao segmento de pequenas e médias empresas, em geral não atendidas pelos instrumentos convencionais de capitalização. Foram aportados recursos no montante de R\$ 6,1 milhões no Programa de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica (Contec) e de R\$ 8,8 milhões no Fundo de Investimento em Empresas Emergentes (Finee). Foi feita ainda a subscrição de quotas no valor de R\$ 9 milhões no Fundo de Empresas Emergentes de Santa Catarina, com patrimônio total de R\$ 30 milhões. A Bndespar participou da modelagem de outros fundos regionais administrados por terceiros.

Foram de fundamental importância a implementação e o início da operação

do mercado de acesso, denominado Sociedade Operadora do Mercado de Acesso (Soma), do qual a Bndespar é quotista, tendo participado de todo o processo de formulação do modelo de operação. Este mercado oferece uma efetiva possibilidade de acesso das pequenas e médias empresas ao mercado de capitais, por ter custos menores que os das bolsas de valores e contar com instrumentos de promoção de liquidez, como, por exemplo, a atuação de **market-makers**.

Outro mecanismo desenvolvido foi o Programa de Investimento em Quotas de Fundos de Investimento em Ações (PIQ), com o objetivo de aplicar recursos em fundos do tipo **private equity** destinados a investir em empresas tecnicamente abertas mas que não tenham, no momento, liquidez e/ou condições para captação de recursos via mercado de capitais. Neste programa foram liberados R\$ 4 milhões e comprometidos outros R\$ 80 milhões.

O LUCRO: R\$ 92 MILHÕES APÓS TRIBUTAÇÃO

A receita operacional bruta da Bndespar atingiu, no ano passado, o montante de R\$ 1,034 bilhão (em 1995 foi de R\$ 893 milhões). A receita operacional líquida foi de R\$ 907 milhões. O resultado operacional de R\$ 145 milhões - 17% superior ao obtido em 1995 - resultou em um lucro líquido de R\$ 92 milhões após o pagamento de impostos. Esse lucro líquido equivale a aproximadamente 9% da receita operacional líquida.

FEIRAS

ESTANDE NA AGRISHOW 97

O BNDES estará participando, de 28 de abril a 3 de maio, da 4ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - Agrishow 97, que se realiza na Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Ribeirão Preto, São Paulo. Técnicos do BNDES e da Finame estarão no estande do Banco à disposição dos empresários, dando atendimento pessoal sobre as linhas de crédito disponíveis para financiar os novos empreendimentos.

O BNDES apóia o setor agroindustrial financiando expansão, modernização, implantação de novos empreen-

dimentos e compra de máquinas e equipamentos, no âmbito da Finame.

Os fabricantes de máquinas e equipamentos que têm certificado ISO 9000 e investem em capacitação tecnológica dispõem de melhores condições financeiras para vender seus equipamentos com o apoio da Finame. Estes fabricantes estão incluídos no cadastro especial da Finame, denominado Classificação Especial de Equipamentos, que tem atualmente 109 fabricantes inscritos. Deste total, 14 empresas são do setor agrícola, oferecendo cerca de 1.159 equipamentos.

CEARÁ E BAHIA RECEBEM APOIO PARA MELHORAR O TURISMO

No âmbito do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur), o BNDES concedeu financiamentos para o Ceará e para a Bahia, destinados a apoiar investimentos em projetos de infra-estrutura e serviços públicos com o objetivo de criar nesses estados melhores condições de atendimento à demanda turística.

Para o Ceará, o BNDES aprovou um crédito no valor de R\$ 25 milhões, que representam cerca de 40% do investimento total - R\$ 60 milhões - a ser realizado pelo Governo do Estado na primeira etapa do projeto. Esta etapa compreende a melhoria das rodovias que dão acesso à chamada Costa do Sol Poente (o litoral oeste a partir de Fortaleza, abrangendo seis municípios), intitulada pelo Prodetur Região Turística II.

Para a Bahia foi aprovado financiamento de R\$ 14 milhões. O investimento total será de R\$ 63,3 milhões. O projeto a ser executado prevê infra-estrutura básica em áreas de expan-

são turística. Nesta primeira fase, serão feitos investimentos em reforma e modernização de rodovias de acesso, saneamento e recuperação do patrimônio histórico na região denominada "Costa do Descobrimento" (Porto Seguro, Cabralia, Arraial d'Ajuda, Trancoso, Coroa Vermelha e Belmonte). Também estão previstos investimentos na ampliação do aeroporto de Porto Seguro e no programa de saneamento e despoluição da baía de Todos os Santos, em Salvador. Será feita a recuperação do patrimônio no centro histórico de Porto Seguro e da Quadra Jesuítica de Trancoso (igrejas, museus e outras edificações).

O Prodetur tem como agente financeiro externo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); como órgão executor, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB); e, como tomadores dos empréstimos, os nove estados nordestinos. Os financiamentos do BNDES destinam-se a viabilizar a contrapartida devida pelos governos estaduais em relação aos recursos concedidos pelo BID.

DESEMPENHO

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/FEVEREIRO

(US\$ mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	25.163
AGROPECUÁRIA	89.948
INDÚSTRIA	518.255
Alimentos / Bebidas	138.755
Têxtil / Confecção	20.735
Couro / Artefatos	9.032
Madeira	4.550
Movelaria	10.136
Celulose / Papel	91.030
Produtos Químicos	17.765
Refino Petróleo e Coque	9.717
Borracha / Plástico	24.714
Produtos minerais não-metálicos	14.576
Metalurgia básica	24.818
Fabricação produtos metálicos	14.228
Máquinas e equipamentos	55.326
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	45.515
Fabr. e montagem veículos automotores	16.733
Fab. outros equip. de transporte	13.755
Outras indústrias	7.361
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	580.242
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	317.260
Construção	12.544
Transporte terrestre	84.934
Transporte aquaviário	27.602
Transportes - atividades correlatas	19.529
Telecomunicações	1.493
Comércio	47.231
Alojamento e Alimentação	16.891
Intermediação Financeira	24.205
Educação	9.099
Saúde	7.244
Outros	12.210
TOTAL	1.213.609

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS ATINGEM NO 1º BIMESTRE US\$ 1,2 BILHÃO

O S DESEMBOLSOS DO BNDES NO PRIMEIRO BIMESTRE DESTA ANO ATINGIRAM O MONTANTE DE US\$ 1,2 BILHÃO. NO ACUMULADO MARÇO/96 - FEVEREIRO/97 EM RELAÇÃO A MARÇO/95 - FEVEREIRO/96 HOUVE UM CRESCIMENTO DE 15% NO TOTAL DOS DESEMBOLSOS.

DO MONTANTE DE US\$ 1,2 BILHÃO LIBERADO EM JANEIRO E FEVEREIRO DESTA ANO, CERCA DE R\$ 618 MILHÕES FORAM OPERAÇÕES INDIRETAS, OU SEJA, REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS, COM UM CRESCIMENTO DE 4% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O RESTANTE, US\$ 595 MILHÕES, FOI DE-

SEMBOLSADO PARA OPERAÇÕES REALIZADAS DIRETAMENTE COM O BNDES, QUE TIVERAM RETRAÇÃO DE 17% EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO BIMESTRE DE 1996.

O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, (INCLUINDO EXTRAÇÃO MINERAL), COM US\$ 543 MILHÕES, O QUE CORRESPONDE A 42,7% DO TOTAL DESEMBOLSADO PELO BANCO. NO SETOR AGROPECUÁRIO OS DESEMBOLSOS TIVERAM CRESCIMENTO DE 12% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO, TOTALIZANDO US\$ 89 MILHÕES. O MAIOR CRESCIMENTO NOS DESEMBOLSOS FOI PARA O SETOR DE SERVIÇOS - 48% (US\$ 122 MILHÕES).